

DES: Milagre da Multiplicação do Leite - P 3

Até o momento de encerrarmos o expediente desta edição nada de novo conseguimos saber quanto a situação na Leopoldina.

Como é do conhecimento público os trabalhadores dessa ferrovia realizaram uma greve de protesto contra a empresa, no decorrer desta semana, baseados numa Portaria de 1952, da época em que administrava a estrada o Cel. Chagas Pereira. A resolução citada, iguala nível salarial mínimo de todos os servidores da empresa aos vigentes no Distrito Federal. Contra esse critério se insurgiu a Rede que só concorda em pagar os "mínimos" regionais, mas com que não concordam os trabalhadores.

As últimas notícias da greve, que durou apenas as 12 horas previstas — greve de protesto, como dissemos — davam conta de que a paralisação de Campos ao Rio foi total.

A fim de evitar perturbações da ordem, tropas do Exército guardaram as estações mais importantes, o que evitou ainda a intervenção perigosa e inconveniente da polícia, sempre caracterizada pela violência.

Mesmo assim, o líder sindical Demistoclides Batista, se-

Leopoldina: Inalterada a Situação

Detido (no Rio) e libertado pelos seus companheiros o líder sindical Batistinha - Ferroviários querem o cumprimento da portaria de 52

cretário do Sindicato, foi preso quando concitava os seus companheiros a paralisação do serviço, fato ocorrido na gare da Estação Barão de Mauá, no Rio.

Só durou porém poucas horas a permanência do dirigente sindical na Delegacia de Ordem Política e Social. Líderes sindicais de todas as classes compareceram àquela Delegacia, emprestando ao companheiro detido a força da solidariedade de seus Sindicatos e Federações.

Também do Espírito Santo partiram várias moções de protesto à detenção de Batistinha, dirigidas ao Ministro da Justiça e mesmo ao presidente JK.

ANO XV — Vitória, Sábado 28 de Março de 1959 — Número 1.173

Folha CAPIXABA
Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

Preço Desta Edição
Cr\$ 2,00

Chiquinho: Na Direção do PSP do E. Santo?

Estranha Conferência com o sr. Asdrubal Soares — Máquina de propaganda completamente montada — Governo tenta envolver as forças oposicionistas

Duas horas de conferência política entre o ex-Governador Lacerda Aguiar e o Secretário da Viação e Obras Públicas do governo do Sr. Carlos Lindenberg, Dr. Asdrubal Soares, produziram um resultado sensacional que "Folha CAPIXABA" lança em primeira mão. O prolongado encontro de Guarapari terminou com a resolução de que o ex-governador assumirá a chefia do PSP no Espírito Santo.

MAQUINA MONTADA

Dias após chegava até Vitória o convite do sr. Ademar de Barros, convidando Lacerda Aguiar para a presidência da sua agremiação. Caso os fatos se consumem, o sr. Lacerda Aguiar já dispõe de ótima máquina de propaganda em funcionamento, integrada pelo jornal "O Diário", adquirido há dias do sr. Tamborideguy. A Organização VICAP, atualmente nas mãos do sr. Cesar Vieira Bastos também integraria a máquina do sr. Lacerda Aguiar, com o semanário "7 DIAS" e o vespertino "A PALAVRA", graças a operação de crédito feita há tempos a ravés do deputado Floriano Rubim.

A estes jornais acrescenta-se "A Tribuna" cujas ações atualmente nas mãos do sr. Asdrubal

seriam transferidas para o ex-governador Lacerda Aguiar, bandeando-se para a oposição após alguns dias de linha oficial.

NEGOCIATA NA TRAMA

A participação do sr. Asdrubal Soares nos entendimentos, está obrigando muitos políticos a colocar os acontecimentos na "geladeira".

Ao enfiar nas mãos do sr. Lacerda Aguiar a chefia da oposição, Asdrubal, que se julga com ascendência sobre o ex-governador, espera ser o "anjo da paz" entre oposição e governo, silenciando a primeira e crescendo ante o segundo.

Resta saber se o sr. Carlos Lindenberg está de acordo com as demarques do seu secretário e deseja transformá-lo no "mandado chuva" na "cainência parda" da sua administração.



Leia na pág. 3

1 - Que Ha com Rio Bonito?

2 - Brasília

3 - AS METAS DO DES

4 - J. K. e os 120 milhões

5 - Clero no movimento sindical

Será Concedido Aumento ao Funcionalismo

Maioria da Assembléia aprovará substitutivo concedendo aumento mínimo de 2 mil cruzeiros — Secretário da Fazenda: último obstáculo

Segundo, estamos informados a maioria dos deputados à Assembléia Legislativa Estadual chegou a um acordo quanto à tramitação e aprovação da mensagem enviada àquela casa pelo governador Francisco Lacerda Aguiar, propondo um aumento de 30 por cento para os servidores públicos estaduais.

Embora reconhecendo as dificuldades financeiras que o Estado atravessa, os deputados chegaram à conclusão de que a melhoria salarial dos barnabés é inadiável em face das elevações do custo da vida e do reajustamento de vencimentos do funcionalismo federal e a decretação de novos níveis de salário mínimo.

Procurando conciliar os interesses do funcionalismo com as dificuldades financeiras do erário público, os parlamentares concluíram pela aprovação de um substitutivo a mensagem governamental, na forma de um reajustamento provisório estabelecendo um aumento mínimo de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros).

Segundo nosso informante o principal obstáculo à majoração dos vencimentos é o sr. Secretário da Fazenda, Dr. Armando Duarte Rabelo, que se opõe à qualquer novos encargos financeiros, mesmo tratando-se de uma medida que embora não resolva virá minorar a situação afiliva do funcionalismo estadual.

Gráficos Seguirão Segunda Feira

Avião da FAB transportará os congressistas do Espírito Santo — Um representante da APJPEES (José Monjardim Cavalcanti) acompanhará a delegação capixaba

A delegação capixaba que participará do Congresso Nacional dos Gráficos, cuja realização foi recentemente transferida para São Paulo, deverá seguir segunda-feira próxima para a capital bandeirante, em avião da FAB.

A partida da delegação do Espírito Santo está prevista para às 14.30 horas daquele dia. Um representante dos jornalistas profissionais do Espírito Santo, o colega José Carlos

Monjardim Cavalcanti (Cacau) acompanhará a delegação capixaba e, representando os gráficos deste Estado, seguirão os senhores Manoel Santana e Arsenio Ribeiro que defenderão no conselho nacional teses importantes como Código de Trabalho, Política Salarial, Departamento de Estatística, Justiça do Trabalho, Previdência Social, Defesa e Ampliação da Indústria Nacional e Ensino Técnico Profissional, Censimento do Custo de Vida e Salários e Impostos e Rendas.

Um "Líder" às Apressas — Pág. 3

SOCIAIS

1 — Alvares em grande noltada

2 — Maurício de Oliveira no Cine Capixaba

3 — SCAV (com Joseph Birô) abre a temporada de 59

Novo Tratamento:

Loucos nas Ruas

Estranho método de tratamento dos loucos está sendo utilizado pelo hospital "Adauto Botelho" atualmente administrado pelo sr. Manoel Araújo.

Carros da Radio Patrulha estão entregando nas residências dos seus familiares todos os loucos que não são considerados furiosos, pouco se importando com a marcha da moléstia, a recuperação do doente etc...

Só na rua Bernardino Monteiro em Paul já foram entregues 3 doentes mentais que estão espalhando preocupações entre as famílias que ali residem.

Positivamente, estamos diante de um método revolucionário para tratar dos doentes mentais. Isso deve ser mostrado também ao ministro Mario Pinotti.

Lembrete

AINDA A SITUAÇÃO DO ESTADO, COMO SENHORIO E INQUILINO

Em um de nossos lembretes anteriores, fizemos referência aos imóveis do Estado locados a terceiros, lembrando que o Governo deveria regularizar a situação a fim de por um termo aos abusos existentes, como é o escandaloso caso do TEATRO CARLOS GOMES — o Teatro do Povo — e que está transformado em "cinema poeira" pela Empresa Santos.

Hoje, voltando ao assunto, podemos afirmar, com absoluta certeza, que nenhuma repartição do Governo está habilitada para fornecer uma relação completa dos bens patrimoniais do Estado, indicando os inquilinos e os valores dos aluguéis. E esse descaso não vem apenas do Governo passado, vem de longe. E quem ganha com essa anarquia são os filizardos inquilinos do Estado, que pagam aluguéis irrisórios e, nem sequer, zelam pelo patrimônio público. Também são beneficiados os senhorios do Governo, que recebem elevados aluguéis.

Que o Governo — que está preocupado em adotar medidas de economia — mande fazer um levantamento completo, para normalizar a situação. Ou isso não interessa ao Governo porque vai prejudicar alguns de seus amigos, como, por exemplo, o sr. Marcondes Junior, sócio da Empresa Santos?

Uma linda e nova sala ainda hoje -



— por um custo muito baixo !

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo depois, porque Kem-Tone não deixa cheiro de tinta.

Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende um galão e meio de tinta pronta para uso. E só adicionar meio galão de água.

Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso prática. Kem-Tone se espalha por igual, sem empolar. Geralmente dispensa tinta base.

● Procure Kem-Tone nas casas do ramo ou consulte seu pintor. 11 lindos tons. Misturando 2 ou mais tonalidades de Kem-Tone, você pode criar uma cor especial.



E para as portas, molduras etc.,

SEMI-LUSTRE

acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta tinta é especialmente recomendada para pintura sobre madeira e paredes internas. É durável e pode ser lavada com água e sabão. De grande aplicação em escolas, edifícios públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc.



PRODUTOS DA

SHERWIN

TINTAS E



WILLIAMS

VERNIZES

Caixa Postal 2.444 - São Paulo

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

De Colatina

Empregador Exigiu (do Trabalhador) Indenização

Colatina, março (do correio) — Informações que nos chegam de Agua Branca, revelam que numa Serrania de propriedade do sr. Jorge Elias, naquele distrito, os trabalhadores são violentamente explorados. O regime de trabalho da empresa e de 11 horas, normais de trabalho e o trabalhador melhor remunerado percebe o mísero vencimento de 3.000 cruzeiros mensais.

Não suportando mais esta situação o trabalhador José Pinto resolveu deixar a empresa, tendo antes dado o necessário aviso prévio. O sr. Jorge Elias, porém, numa atitude que poderia se chamar de cômica se não fosse por demais abusiva, achou que

tinha direito a receber uma indenização do operário e prendeu a carteira deste.

O Sr. Elias é por demais conhecido por atitudes desta natureza. No campo, onde possui 14 propriedades rurais, os seus trabalhadores são

forçados a trabalhar até 18 horas por dia (indo muitas vezes até às 11 horas da noite.) Diz-se ainda que o patrão referido é dado a gesto de valentia, costumando mesmo espancar os seus empregados, os fisicamente mais fracos.

CALDEIRA PARA QUEIMAR PO DE SERRA

WLADEMIR RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Junta de Conciliação e Julgamento...

Pelo presente Edital fica notificado o Sr. Napoleão Gonçalves, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para comparecer perante a Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória, no 2.º an-

do do Edifício Glória — (fundos), às 14 horas do dia 14 (quatro) de abril próximo, à audiência de instrução e julgamento da reclamação interposta por José Luiz Palva, cujo inteiro teor é o seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento desta Cidade. — José Luiz Palva, brasileiro, solteiro, portador da carteira profissional n.º 70373, série 5a, residente à Avenida Vitória, S/n Nessa Capital, vem por seu procurador infra-assinado, credenciado na procuração anexa, reclamar contra NAPOLEÃO GONÇALVES, estabelecido à Avenida Vitória, 162 — Nesta Capital, o que faz pelo seguinte: — 1) o reclamante trabalhou para o reclamado, a partir de 4 de novembro de 1957, desempenhando as funções de ajudante de serralheiro e percebendo salário mensal de Cr\$ 2.800,00 (DOIS E OITOCENTOS CRUZEROS); — 2) — em 5 de janeiro do corrente ano, pela manhã, foi surpreendido, o reclamante, quando encontrou as portas do estabelecimento fechadas, ignorando o destino do reclamado até esta data: — 3 — ocorre, que o reclamante tem haver do empregador um período completo de férias

(1957 - 1958), salários do mês de dezembro de 1958 e de janeiro de 1959. — 4) — Pela mesma forma, seja o empregador condenado a lhe pagar indenização sob dois anos, aviso prévio, férias, salários, atrasados (2 meses) sob pena de sanção do art. 467 da C.L.T. determinando Vossa Excelência, seja o empregador notificado a fim de que compareça em juízo, no dia e hora designado nos termos do art. 844 da referida Lei. — Protesta-se por todos o gênero de provas admitidas em direito, e especialmente depoimento pessoal do reclamado, perícias, diligências, etc. — Termos em que pede deferimento — Vitória, 4 de fevereiro de 1959 — Ass. Jericy da Silva — Nessa audiência deverá o reclamado oferecer as provas que julgar necessárias, constantes de documentos ou testemunhas, esta no máximo de 3 (três). —

O não comparecimento do reclamado, ora citado, à referida audiência importará no julgamento da questão a sua revelia e na aplicação da pena de confissão, quanto a matéria de fato. Vitória, 19 de março de 1959 Jocy Ruyf Monteiro Chefe da Secretaria — Susta.

Brasília

sem sacrifícios? Al estão, todo dia nos cinemas os filmes da "far-west" mostrando o herói e a pertinácia, as mores e privações de toda espécie que o grande povo irmão, norte-americano teve de arrastar na sua conquista do oeste.

Temos que imitá-los nisso. A construção de Brasília não deve e não pode ser realizada. "A civilização, avançará nos sertões", dizia Euclides da Cunha no prólogo do seu grande livro. E esse avanço será maior garantia do esclarecimento e preparação das populações setanejas para a reformas sociais e econômicas que não podem mais ser adiadas.

Brasília é uma bandeira e uma esperança na velha campanha em prol da reforma agrária.

Oficina Elétrica - São Paulo

— de —

ANTONIO FIDELIS

Casa Especialista em Enrolamentos de Dinamos, Cargas em Baterias, Serviço de Torno, Embuxamentos e Consertos de Releys.

— Rodovia Carlos Lindenberg — S. Torquato — V. Velha — E. Santo



OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TORNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
De Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o seu Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR — SECRETÁRIO

Antonio Germano da Silva

REDATOR — CHEFE

Victor Rodrigues da Costa

GERENTE

Manoel Santana

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua Duque de Caxias 269

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44 — 18

ASSINATURAS

AnualCr\$ 100,00

SemestralCr\$ 60,00

Número AvulsoCr\$ 2,00

Número Atrazado Cr\$ 4,00

BRASILIA

J. Leão Borges

Cresce a onda de intrigas da oposição contra Brasília, à medida que se aproxima, inevitável, o ano da mudança. Intrigas insubstanciais, que, com a repetição, vão se tornando algo ridículas. E Brasília progride.

O país atinge o clímax de uma crise econômico-social crônica, que, se vinha processando há cinquenta anos ou mais.

As causas profundas da crise foram mil vezes apontadas pelos mais eminentes sociólogos: o latifúndio e os trusts.

O latifúndio! Num país predominantemente agrícola, persistem os métodos de exploração rural herdados da idade-média: O grande proprie-

tário de terras, — o patriarcal fazendeiro rico do asfalto — explorando o trabalho escravo de milhões de lavradores sem terra. Resultado: feijão a trinta cruzeiros.

Os trusts! Bem, esse é o assunto perigoso. Cheira a movimento subversivo. Eu não creio muito nessa história de trusts, sou um sujeito pacato bom cheio de família, e Deus me livre de contrariar meu ex-vizinho Osvaldo Zanelo. Mas que eles espoliem, arrasam, aniquilam a economia dos países sul-americanos principalmente do Brasil, lá isso é verdade. Mais do que verdade: um dogma, um axioma. Resultado: gasolina a dez cruzeiros.

Mas, de vez em quando, a inspirada propaganda antinacionalista encontra inteligentes pretextos para encobrir essas coisas reais do nosso atraso. Durante algum tempo a expedição era a última guerra: enquanto grandes capitais europeus, literalmente destruídos pelos bombardeios, como Berlim e Varsóvia, se reconstruíam em ritmo surpreendente o Brasil, diziam eles continuava sofrendo as consequências da última conflagração mundial. Belas palavras!

Mas, a certa altura o pretexto começou a cansar. Era preciso mudar de disco; veio então a crise de crescimento.

A imprensa tipo "Correio da Manhã", não se cansou em citá-la: se o analfabetismo atingiu 70% da população, isso se explica pois: "crise de crescimento".

Ou por outras palavras: o Brasil está em atraso porque porque estava progredindo demais.

Mortandade infantil? Enchentes no S. Francisco? Falta de navegação de cabotagem?

— "Crise de crescimento"! Esse achado não teve, porém, grande repercussão. Impressionou pouco. Como pouco

impressionou aquela outra peça a que o "Brasil" possui a legislação social mais avançada do mundo". (Santo Deus!)

Pois é... "A Tribuna da Imprensa" estava precisando de outra novidade para camuflar, perante o grande público, as causas reais da crise nacional.

E ambaloticamente inspirado, o Carlos Lacerda, com a sua inteligência privilegiada (lão neista a sua Pátria) um dia sentiu um "estalo" no crâneo: Brasília!

Não há dúvida: Brasília está formidável para servir de bode expiatório.

De então para cá o engurmeto não se cansa de apontar o espanhalho.

Se a seca atinge o Nordeste e os flagelados são mercadejados nos "paus-de-arara" o motivo é evidente, está na cara: Brasília.

Se o trigo do Rio Grande ou a madeira do Paraná se amontoam nos locais de produção sem transporte para os centros consumidores a razão não pode ser outra outra: Brasília.

Se a cera da carnaúba se desvaloriza, não é em consequência dos métodos primitivos aborígenes, de sua colheita. Nada disso. É Brasília que atrapalha tudo. Se o

café abarrotava os armazéns, sem mercado, é preciso urgentemente paralisar o construtor da Novacap.

Essa campanha inglória não atingirá felizmente seu funesto objetivo. Brasília continuará.

E nem será necessária a violência preconizada ou admitida pelos prefeitos mineiros e baianos, reunidos em congresso recente na cidade de Unai; lá, o representante de Montes Claros, naturalmente indignado pela série interminável de mentiras contra Brasília descontrolou-se e chegou a bradar: "Se for preciso pegaremos em armas contra aqueles que pretendem impedir essa grande obra."

Não será preciso; o sentimento nacionalista dominante do Amazonas ao Rio Grande do Sul, há de animar os brasileiros de boa vontade a suportar com estoicismo os sacrifícios da hora presente. Não negaremos que uma pequena parte desses sacrifícios digamos 5% é devido às despesas com a construção da nova Capital.

Mas qual é o povo que consegue triunfos e progresso

(Continúa da 2a. página)

EM CONFIANÇA

1 — Os 120 milhões conseguidos pelo Governador Lacerda Aguiar para pagamento do funcionalismo só saiu depois que o presidente J.K. afirmou que importante verba ficaria caucionada para pagamento do débito, caso o governo não quite seus compromissos.

2 — Verdadeira cavação vem sendo feita no Rio pelos Secretários que desejam verbas, assinar convênios etc... etc... Outro dia o Asdrubal foi tratado no gabinete do presidente do BNDE com uma quase hostilidade, pedindo que ele ali não voltasse.

3 — Um dos diretores do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo manifestou-se satisfeito por não ter se registrado corria alguma ao seu estabelecimento quando foi noticiada a venda das ações do Governo ao sr. Antonio Sanchez Galdeano.

4 — Correm rumores de que o Dr. Carlos Von Schilgen está estimulando o jornalista José Costa para que se candidate a presidência do Sindicato dos Jornalistas e possa assim controlar os pronunciamentos da classe diante de qualquer ato oficial.

5 — Os esforços desenvolvidos pela Secretaria da Educação para povoar as escolas do norte, nada mais são que a execução do plano governamental de tirar o norte do Estado da influência petebista.

6 — Causou surpresa nos meios operários o discurso na posse da primeira diretoria eleita da Federação dos Trabalhadores na Indústria pelo representante do sr. Arcebispo

Diocesano. Aquele sacerdote afirmou que foi chamado ao Espírito Santo para se infiltrar no meio dos operários e substituir a luta de classe pela promoção social dos operários.

7 — Anuncia-se para breve um grande pronunciamento político do ex-governador Lacerda Aguiar. S. Excia. está, por hora, olhando o rumo dos acontecimentos e posteriormente falará ao povo que governou.

8 — O sr. João Luiz Aguirre está enfrentando a mais organizada campanha feita contra um homem público. Documentos foram coligados com todo interesse pelos seus adversários e a luta, embora iniciada agora, será duradoura.

9 — O pronunciamento feito pelo Dr. Aluizio Sobreira Lima ao nosso jornal despertou no seio de alguns elementos governistas nítidos desejos de perseguição e vingança. Sabe-se que seu nome está no "Index", aguardando o momento desejado. Por ora apenas receberia um tratamento mais ríido na repartição a que está subordinado.

10 — O Dr. Rozendo Seranião será novamente candidato à presidência da Associação Espiritosantense de Imprensa, enfrentando o espírito renovador do sr. Eloy Nogueira da Silva.

11 — Somente no Colegio Salesiano a greve dos professores foi "furada." Mesmo assim nada há de definitivo sobre o pagamento dos novos salários, o que indica não ter havido suficiente cuidado por parte do sindicato na preparação do acordo.

Que Há Com Rio Bonito? Que Esta Havendo Com a Usina Suíssa

Por: J. CÂNDIDO

Temos em mãos o Relatório final do ex-Governador Jones dos Santos Neves, referente à administração estadual no quadriênio 1951-55. Há, no trabalho — de ótima apresentação gráfica — fatos interessantes que merecem comentários, o que faremos oportunamente.

Por hoje queremos nos referir somente ao problema da energia elétrica, ali abordado, e que traz certa luz sobre o "affair" Usina Suíça, ligeiramente noticiado por "Folha Capixaba" em sua última edição. Trata-se, em resumo, do seguinte:

— Conforme noticiou este jornal, o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, órgão subordinado ao Ministério da Viação, teria realizado os estudos e o projeto da usina, a qual seria construída, sem onus para o Governo do Estado. Mas, por interferência de políticos, o DNOS foi afastado do negócio e a "Escelsa" teria entregue 20 milhões de cruzeiros a uma firma particular para "refazer" o projeto. E, assim, criminosamente, o Espírito Santo teria perdido a grande oportunidade de acrescentar mais 70 mil HP em seu potencial instalado, sem qualquer encargo financeiro, pois tudo seria feito pela União.

No Relatório do sr. Jones dos Santos Neves lemos o seguinte: — "Iniciaram-se então os entendimentos com a direção do Departamento Nacional de Obras de Saneamento para a construção da Usina Suíça com o potencial previsto de 70.800 HP. Concluídos os trabalhos de sondagem e levantado o projeto, encontra-se no Ministério de Viação e Obras o pedido de abertura da concorrência para o início da construção".

Eis um assunto que, por sua magnitude, merece a atenção do Governo atual a fim de que sejam apuradas responsabilidades e punidos os culpados. Devemos lembrar, nesta oportunidade que o sr. Lacerda de Aguiar, em seu discurso de transmissão de cargo, acusou nominalmente a A.E.G. de sabotagem na protelação do término das obras de Rio Bonito. Não sabemos se há procedência nessa acusação tão grave, mas a verdade é que ninguém até hoje desmentiu o que disse o sr. Lacerda

de Aguiar. Nem mesmo a acusada veio a público para defender-se. Identica atitude — de silêncio — adotou a Escelsa, que seria a responsável direta, pois a ela compete a fiscalização da obra. O que não se pode negar é que se está verificando uma demora estranha e injustificável na conclusão da Usina. Ninguém sabe mesmo quando Rio Bonito entrará em funcionamento. Pelo já referido Relatório Santos Neves a primeira usina projetada no Rio Santa Maria — a de Rio Bonito — deveria estar concluída ainda em 1955. Passaram-se quatro anos e não sabemos quando teremos energia da "Escelsa".

Será que o Governo pretende deixar o povo na ignorância desses fatos? Será que os dirigentes da "Escelsa" não irão ser compelidos — pelo Governo — prestar os necessários esclarecimentos, quer quanto ao escuso "reprojeto" da Suíça, quer no que se refere à protelação do término das obras de Rio Bonito? Essa protelação além de estar retardando o surto de progresso, que a abundância de energia poderá oferecer ao Estado, vem onerando consideravelmente a obra, que, no final, será paga pelo povo, pelo consumidor de energia, pois os preços das tarifas crescem na mesma razão da elevação do custo da obra. A Usina de Rio Bonito foi orçada em menos de 200 milhões de cruzeiros e, pelo que sabemos, irá custar mais de 400 milhões. Isso significa que o custo do KWH produzido irá custar praticamente o dobro. Pelo que sentimos iremos pagar energia mais cara depois que Rio Bonito entrar em funcionamento. E quem vai lucrar mesmo com o negócio — no qual o povo deposita grandes esperanças — é a Companhia Central Brasileira, que não dispenseu um centavo na obra e dela vai auferir grandes lucros, que serão drenados para os felizes acionistas da Bond and Share, nos Estados Unidos. Os cruzeiros — desvalorizados — que estão sendo empregados na Usina irão gerar milhares de dólares — "moeda forte" — até que se concretize a encampação da subsidiária do truste ianque. Eis a mágica que ainda não compreende muito bem, mas que já começa a compreender — para desespero do imperialismo e de seus serviços no país.

TOPICOS

AS "METAS" DO DES — Está chegando ao ridículo o afan do DES de solucionar todos os problemas do Espírito Santo. De início deseja administrar 4 mil litros de leite desnatado diários para alimentar a população infantil pobre de Vitória, Vila Velha e Cariacica (de 2 meses a 2 anos de idade) o que evidentemente é ridículo.

A afoiteza para os leigos não para aí, pois fala-se na edição de vitamina A ao produto, não sabemos que que técnica e aborda-se a questão do soja. Primeiramente o jornal da General Osório anuncia que o Diretor do DES vai estimular a cultura do soja, o que não deixa de ser original e o Espírito Santo terá o orgulho de ver divulgada nas grandes revistas americanas de medicina, o Dr. Carlito, de cacumbi nas mãos ensinando o Zé Brasil a plantar soja, enquanto o Dr. Mercon, com seus planos de financiamentos e seus conhecimentos técnicos ficará no seu gabinete refrigerado assinalando as intervenções dos outros organismos na sua pasta. Introduzir o soja na alimentação infantil, achamos nós, é algo que merece bastante cuidado, experiência e estudo pelos pediatras, pois é sabido que esta proteína vegetal contém fermentos que são venenos para as crianças, muito embora possam ser toleradas pelo organismo adulto.

Enfim, como o negócio é fazer onda, o Pinoiti vai visitar a primeira plantação racional de soja, distribuir a primeira mamadeira graduada, fazer o elogio do método do dr. Santos Neves e, passando aqui pela Cidade Presépio poderá também tomar conhecimento dos novos métodos utilizados pelos trabalhadores para comer bem sem emprego algum, criado graças às iniciativas das dispensas governamentais.

ARRANCANDO A MASCARA DO TRAIDOR — A notícia da traição de Ferrari já era do conhecimento público. Aguardavam, porém, os patriotas um pronunciamento da imprensa sobre as atividades deste falso líder trabalhista e nacionalista que sem dizer de suas verdadeiras intenções, conseguiu embair a opinião pública, particularmente a do Rio Grande do Sul, onde conseguiu expressiva votação, reelegendo-se deputado federal. A máscara do traidor, um pouco tarde mas ainda em tempo, foi finalmente descida. As denúncias e revelações estampadas no órgão nacionalista, "O Semanário", em sua última edição, não pode ficar sem chegar ao conhecimento dos patriotas capixabas. E elas: "Vimos acompanhando com vigilância as estranhas atitudes assumidas de algum tempo para cá pelo sr. Fernando Ferrari, líder do PTB. Em atenção ao seu passado, havíamos resolvido poupar-lo por enquanto às nossas críticas, na esperança de que ele pudesse ser recuperado. Tratamo-lo, por isso, com a maior benevolência, quando da apresentação de sua famosa emenda relativa aos vencimentos dos militares, embora soubéssemos que ele tivera em mãos, fornecidos pelo próprio ministro da Guerra, elementos para agitar nesse caso com maior ponderação, ou seja com menor levandade, em benefício, inclusive, dos próprios fins que dizia ter em vista. Acontece, porém, que, de degrau em degrau, o sr. Fernando Ferrari desceu à baliza de servir de redator "ad hoc" do "Correio da Manhã", cuja redação passou a frequentar duas e três vezes por semana, especificamente incumbido de fazer a propaganda da candidatura de Jânio Quadro. E' ele o autor dos tópicos de exaltação desse sordido entregueiro, divulgados recentemente pelo jornal do sr. Paulo Bittencourt. O simples fato de um líder petebista prestar-se ao papel de escriba do "Fígaro Poder" e de aceitar a incumbência de bater calça ao Caólio revela o caráter desse mico, a respeito do qual nós e muita gente fazia outro juízo. Estamos diante de um dos mais espantosos e revoltantes casos de carreirismo jamais ocorridos na vida política brasileira e é com a alma sangrando a um só tempo de comiseração e de nojo que o denunciemos aos patriotas de todo o país, especialmente aos do Rio Grande do Sul, que deram cento e sessenta mil votos a Ferrari para que ele lhes vendesse a pele no balcão do mais descarado órgão da imprensa dos trusts estrangeiros, detraitor costumaz de Getúlio Vargas, adversário estupidizado do Nacionalismo e inimigo jurado dos trabalhadores. A bancada petebista na Câmara está na obrigação moral de destituir de sua liderança esse sepulcro caído de branco. E a Frente Parlamentar Nacionalista de afastá-lo de seu convívio. Não queremos traidores em nossas fileiras."



...passe o verão em BRASPÉROLA

...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que o ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Coluna Agrícola

Cuide Bem do Agrião

Muita pouca gente cuida racionalmente de sua plantação de agrião. E é pena porque se trata de uma espécie vegetal abundante em vitaminas e, além de tudo, tem reconhecidas virtudes medicinais. É muito fácil cultivá-lo.

Embora exista a cultura de seca, a mais comum é a de vala ou de agrião aquático. O principal cuidado é que a água, que deve irrigá-lo, seja limpa e de boa procedência. Nas pequenas hortas, é condição essencial para se conseguir boas quantidades de agrião, aproveitar-se os lu-

gares mais úmidos e onde haja água corrente e abundante. Feita a vala, incorpore ao fundo boa qualidade de esterco de curral bem curtido, na quantidade de mais ou menos uns 6 quilos por metro quadrado. Depois é só plantar. É preferível plantar as mudinhas, ou, até mesmo, pe-

daços de galhos de agrião. Dessa forma a cultura é mais rápida e talvez mais segura, do que plantando em semente.

A colheita do agrião é feita à mão. Os galhos cortados são amarrados em molhos, cujo tamanho varia de acordo com o sistema de venda. Mas quando se vai colher agrião para usá-lo em casa, corra-se o necessário para a ocasião.

Resoluções da III Reunião do Conselho de Representantes da ULTAB

(Conclusão do número anterior)

c) Telegrama, a Frente Parlamentar Nacionalista pedindo-a que estude e apresente na Câmara Federal um projeto de lei sobre a reforma agrária e influencie no mesmo para que este seja aprovado;

d) A ULTAB e todas as associações devem enviar ao Presidente da República, cartas, telegramas, abaixo assinados, etc., pedindo a aplicação das promessas de créditos e outras medidas em favor dos pequenos lavradores e dos trabalhadores agrícolas, feitas na sua campanha quando candidato a presidência da República;

e) Telegrama de congratulações com o atual Secretário do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro, sr. Jonas Baiense, pela sua atitude de moderação em favor da reforma agrária.

f) Moção ao Presidente da República e a Câmara Federal pedindo o restabelecimento das relações comerciais com todos os países do mundo, imediatamente.

O Conselho de Representantes elegu para completar os cargos vagos na Comissão Executiva de primeiro e segundo vices-presidentes e segundo secretário os seguintes companheiros: José Ferreira do Espírito Santo, para o cargo de vice-presidente, o companheiro José Eduardo Reis, para o cargo de segundo vice-presidente e o companheiro Francisco Diniz Lima, para o cargo de segundo secretário. Confirmou ainda as licenças, por prazo indeterminado, dos companheiros Geraldo Tiburcio e José Alves Portela presidente e secretário geral respectivamente, sendo os mesmos substituídos pelos seus imediatos, os companheiros Pedro Renaux Duarte e Lyndolfo Silva.

São Paulo, 8 de Março de 1959

Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória

Justiça do Trabalho

Editais de Notificações

Pelo presente Edital fica notificado o Sr. Napoleão Gonçalves, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para comparecer perante a Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória, no Edifício Glória (fundo), às 14,10 horas, do dia catorze (14) de abril próximo, à audiência de instrução e julgamento da reclamação instaurada por Antônio Francisco de Souza, cujo inteiro teor é o seguinte: Antônio Francisco de Souza, brasileiro, solteiro, portador da carteira profissional n.º 9507, série 81, residente à Avenida Beira Mar, 412, Ilha do Príncipe, vem por seu procurador infra assinado, credenciado na procuração anexa, reclamar contra Napoleão Gonçalves, estabelecido à Avenida Vitória, 102, nesta Capital, o que faz pelo seguinte: — 1) — o reclamante trabalhou para o reclamado, a partir de 4 de novembro de 1957, desempenhando as funções de serralheiro-mecânico e percebendo salário mensal de Cr\$ 6.000,00 (SEIS MIL CRUZEIROS) conforme anotação às fls. 32 de sua carteira profissional; — 2) — em 5 de janeiro do corrente, pela manhã, foi surpreendido o reclamante quando encontrou as portas do estabelecimento

fechado, ignorando, até esta data, o destino do reclamado; 3) — ocorre, que o reclamante tem haver do empregador um período completo de férias (1957-1958, salário do mês de dezembro de 1958 e de janeiro de 1959; — 4) — Pede, dessa forma, seja o empregador condenado a lhe pagar indenização por dois anos, aviso prévio, salários atrasados (2 meses), sob pena de sanção do art. 467 da C. L.T. determinando Vossa Excelência, seja o empregador notificado, a fim de que compareça em juízo, no dia e hora designado, nos termos do art. 844 da Lei citada. — Protesta-se, por todo o gênero de provas admitidas em direito, perícias, diligências,

etc. — Termos em que P. Deferimento — Vitória, 4 de fevereiro de 1959. — Ans. Jericy da Silva — PP.

Nessa audiência deverá o reclamado oferecer as provas que julgar necessárias, constantes de documentos ou testemunhas, esta no máximo de 3 (três).

O não comparecimento do reclamado, ora citado, à audiência, digo audiência referida importará no julgamento da questão à sua revelia e na aplicação da pena de confissão, quanto a matéria de fato.

Vitória, 19 de março de 1959
Joey Rufi Monteiro
Chefe da Secretaria — Substa.

(Vide página 2)

A BANDEIRANTE

Móveis avulsos — Dormitórios e salas completas — Grupos estofados — Colchões de molas

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Ave. Cleto Nunes, 281 — Parque Moscoso

VITÓRIA — E. SANTO

AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

Rua Ponte Nova, 103 Fones 46-90 e 33-99

Cobi - São Torquato - Mun.

de Espírito Santo — E. Santo

Caixa Postal, 53

POSTO TEXACO — A margem da

BR 31 — Jardim América

Estado do Espírito Santo

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — Depósito de molas das melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Motor

S. LIMA
ESCREVE

Sociais

Esta coluna tem, a partir de hoje, novo redator. Confesso que afastado da sociedade só mesmo com a colaboração de todos poderei me "sair bem" deste pesado porém agradável encargo. Vou portanto mobilizar o pessoal de que disponho pa-

ra que mantenham bem altas as antenas.

Neste contato, quero antes de mais nada lamentar a ausência do colunista O. CRIDIO nas páginas de "Folha". Acredito e, este não é apenas um conceito meu, ter sido decisiva a sua

colaboração na fase nova em que ingressou o jornal. Desde muito tempo vinha "Folha Capixaba" carecendo de um colunista social e o seu estilo agradável em cheio. Resta-me agradecer-lhe em meu nome e no da redação a colaboração

imprescindível dispensada e desejar que a austeridade do novo Governo não surte ainda mais a sua quebrada vida de "barnabé".

E agora passemos aos fatos.

ANIVERSARIAM: No dia 25, a senhorita Maria Angélica Fonseca, filha do casal Hermógenes Lima Fonseca-Maria Augusta Fonseca; 28 — o jornalista Antonio Germano da Silva 30 — a senhorita Tarcília Bastos e no dia 31 o senhor Gutemberg Cavalcanti, do jornal Novos Rumos, da capital da República. Parabéns e felicidades.

O Alvares Cabral estará exibindo logo mais à noite a orquestra portenha de Tito Duval. A noite de aleluia parece que vai acontecer em estado carnavalesco. Sucesso para a promoção são os votos desta coluna.

A poetiza e jornalista Zeny Santos deixou Vitória, transferindo residência para a capital paulista. Veio até à redação para um abraço de despedida. Deixou saudades e afirmou-se, muitas saudades. Que a terra da garoa seja pródiga em gentilezas a conterrânea amiga. Zeny bem merece.

O Teatro Escola de Vitória, apresentou nesta semana no Teatro Carlos Gomes uma série de peças sacras. O drama religioso "A Vida de Cristo" conquistou merecidos aplausos, sendo que o T.E.V. reuniu em sua encenação nada menos de 45 figuras.

O Saldanha da Gama não participará hoje das comemorações da Aleluia. O Departamento Social do alvirubro resolveu assim, talvez desejoso de colaborar com a promoção do seu co-irmão, o Alvares Cabral.

Possivelmente chegarão a esta capital amanhã a senhora Edith Bulhões e o violinista Joseph Biró. Este último inaugurará a temporada da Sociedade de Cul-

tura Artística de Vitória (SCAV) no ano corrente. O sarau, ao que se informa, terá lugar no próximo dia 2 de Abril.

A FACE, por seu presidente Antonio Balbi, está anunciando a inauguração da sua sede, o que ocorrerá dentro de breves dias.

O Praia Tennis Clube já cogita do programa de comemoração dos seus 25 anos de existência, em maio próximo. Ao que se antecipa a festa do clube praiano será a rigor.

MAURICIO DE OLIVEIRA, o 2º violonista do mundo, estará se apresentando na

manhã de amanhã ao público capixaba em um interessante recital que terá lugar no Cine Capixaba de São Torquato. A apresentação do consagrado violonista internacional é uma iniciativa feliz do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa Ferroviárias de Vitória.

Linha acima se falou na poetiza Zeny Santos. Vale nesta oportunidade recordar um de seus poemas. E por que não escolher "Cantigas de Minha Terra"? Lá-lo é sentir Zeny bem perto, tão perto que parece um nada a realidade da distância. Senão...

"Nasci nesta terra, de imagens perdidas, vestida de cor, vestida de chita, tem moça morena, de pele queimada, tostada de sol, tem moça bonita, girando na praça Costa Pereira, contendo grandeza, falando em conquista, Alice, Vitória, Maria, Dolores, meninas dengoas, mexendo os quadris, à noite na praça de Costa Pereira, ouvindo lisonja do moço que passa...

Nasci nesta terra, de Nossa Senhora, Senhora da Penha, no alto do monte, naquela amplidão, meu Deus que ternura! Os sinos sacodem, tristeza na tarde, da Ave Maria, há gestos no espaço, não sei de onde vêm, nem sei pra onde vão, é Nossa Senhora, no alto do monte, abrindo pra nós, seus braços luzentes, Senhora da Penha, de lá do Convento, pedindo por nós, a Deus proteção.

Nasci nesta terra, de morros irmãos, do morro que dorme, que geme, que canta, do morro-miséria da Ilha do Príncipe, e de Santo Antonio, que os caminhos escuros, mal feitos, que tem a escola e a capelinha dos Pavonianos, o da Fonte Grande, que tem batucadas,

e negro cansado da noite, do samba, fazendo "despacho" nas encruzilhadas". Nasci nesta terra, que dorme e que canta, que chora e que ri. De matas agrestes, de ruas e praças, de alma de virgem ou mesmo de santa, orgulho da raça tostada de sol, tostada de luz. Nasci nesta terra de Euripedes Valle, que tem Sonoghet e Bill Monjardim e tantos poetas de origens irmãs, lembrando nobreza da Grécia o esplendor, irmão de Epicuro e também de Renan

Nasci nesta terra, de "olhado" e "quebranto" Eu sou de Vitória do Espírito Santo!"

Coluna do RADIO ANTENA

FALANDO DE REPORTAGENS — A última semana apresentou algumas reportagens interessantes no setor de Rádio Joranalismo. Castelo Mendonça, falando de Campos, "engoliu o carcoço", enquanto Uziel Nelva entrevistou o tenente Queiroz em primeira mão.

Victor Costa voltou ao microfone, desta feita trazendo as primeiras palavras do Prefeito da Cidade sobre o rumoroso caso dos 10 milhões na Prefeitura.

A semana esteve pródiga de assuntos, mesmo assim os rádio-reporters ficaram olhando para o vento, perdendo ótimas oportunidades. Enfim, vejamos se a coisa melhora.

"DUMPING" NO RADIO CAPIXABA — A cadêla Rádio Capixaba X Rádio Espírito Santo, fundada somente no sentido de esmagar com a projeção que a Rádio Vitória vem alcançando, é verdadeiramente um "dumping" no broadcast capixaba.

A ligação é antes de mais nada espúria e visa somente jogar na faixa tropical da emissora do Alceu a cobertura esportiva da I-9, visando com isso atrair grandes anunciantes.

Manobras comerciais não ganham público. A Rádio Espírito Santo somente po-

derá atingir a dianteira novamente se apresentar reais modificações, pois este negócio de cadêla e outras coisas mais só servem mesmo para divulgar um baixo índice, dando como consequência maior número de receptores desligados.

PARERE QUE FOMOS ATENDIDOS — Temos impressão que fomos atendidos em parte pelas emissoras depois de constantes comentários sobre a música estrangeira na terra. A dose já diminuiu bastante e esperamos que a tendência

MAIS UMA DO DR. SOLON — Depois de ler nossa matéria sobre seus jabaculês na I-9, Solon teve um acesso de fúria, bradando pelos poros que nosso jornal deveria ser fechado (pra ele continuar fazendo das suas e tudo continuar no "dulce far niente"). Depois que os santos boixaram o moço ficou mais controlado e reconheceu que, como Superintendente a primeira coisa que faria era cortar seu próprio contrato e, arrematou dizendo do seu poder: "Se Duarte fizer isso, deixo a emissora. Não vou trabalhar pelos 7 centos do Estado." Por aí se vê que a "mamata" anda grande na I-9. Não é atoa que muita gente foi mandada embora. O côxo tem que ser para poucos. Com vistas ao Dr. Carlos que quer moralizar o negócio.

seja a nacionalização crescente do nosso Rádio.

DIVERSAS — As últimas chuvas trouxeram para a Rádio Vitória prejuízos no valor de meio milhão de cruzeiros. — Duarte Junior espera resolver o problema do som da Espirito Santo com linha telefônica permanente. — Fraga Filho vai falar de Belo Horizonte na temporada do Rio Branco. — Cezar Sandoval também acompanhou a delegação. — Mario Monjardim está fazendo ginástica para escrever sobre rádio — Na I-9 um locutor falou em "encontro anual". Não era programa sobre avicultura e sim um noticiário. Vão bem as coisas.

POR TERRAS ESTRANHAS - X -

A Paz precisa ser assegurada

Hoje vamos abrir um parêntese, para trazer ao conhecimento do leitor, que acompanha pacientemente essas crônicas, alguns dados sucintos dos prejuízos causados à União Soviética durante a segunda guerra mundial.

Esses números coligidos, darão uma ideia dos danos ocasionados pelos facistas alemães e do soviético e servirão para se aferir os esforços titânicos do governo e do povo da URSS na reparação da calamitosa destruição, assim, como, da segurança com que marcha pelo caminho pacífico do comunismo, certos de atingir e superar a mais poderosa nação do mundo, os Estados Unidos da América do Norte, dentro de pouco tempo.

A grande guerra mundial desencadeada pelo facismo, causou elevadas perdas aos povos de todo mundo, e ao soviético coube o maior peso, em homens e bens materiais.

Foi uma guerra de rapina e assassinatos em massa, planejada especialmente pelo governo hitlerista e o estado maior alemão, dirigida fundamentalmente contra a economia das regiões orientais a serem ocupadas, conforme documentos secretos achados pelo Exército Soviético, quando da ocupação de Berlim.

Essas "diretivas", elaboradas antes da invasão do território da URSS, eram subs-

critas por Goering, "Marechal do Reich do império alemão" (textual), e davam minuciosas instruções ao exército alemão e às instituições econômicas alemãs sobre a maneira de apoderar-se planificadamente dos bens da União Soviética e como remeter para a Alemanha o equipamento industrial, matérias primas, produção preparada e semifabricada. O comando militar de Hitler determinava como destruir implacavelmente as minas, poços de petróleo, fábricas, máquinas, etc..., quando as tropas invadoras fossem rechassadas e tivessem de debandar, não sobrando tempo para o saque. A destruição em tais casos, era em grande escala, incêndios, dinamitação, etc., era a destruição organizada e técnica.

Chamamos a atenção do leitor para os dados numéricos que iremos enunciar, pois servirão para patentear a extensão dos crimes praticados friamente pelas feras nazistas.

O Comunicado da Comissão Extraordinária do Estado, que veio à lume em 1945, relata com exatidão todas as

atrocidades dos invasores alemães e os danos causados pelos bárbaros a economia nacional da União Soviética.

Diz o Comunicado que os invasores hitleristas destruíram total ou parcialmente e incendiaram 1.710 cidades e mais de 70.000 povoados e aldeias, incendiaram e destruíram mais de 6.000.000 de edifícios e deixaram sem teto a quase 25.000.000 de pessoas. Entre as cidades destruídas e mais castigadas figuraram os importantes centros industriais e culturais da URSS tais como Sialingrado, Sebastopol, Leningrado, Kiev, Minsk, Odessa, Smolensk, Nôvgorod, Pskov, Orel, Karlov, Vonónezh, Rostov, sobre o Don e muitas outras.

Os invasores facistas aniquilaram 31.850 empresas industriais, nas quais trabalhavam cerca de 4.000.000 de operários; destruíram ou roubaram 239.000 motores elétricos, 175.000 máquina-ferramentas; destruíram 65.000 quilômetros da via férrea, 4.100 estações ferroviárias, 36.000 centros postais, telefônicos, telefônicos e outras empresas de comunicações.

Os nazistas arrasaram ou destruíram 40.000 hospitais e outras instituições sanitárias, 84.000 escolas, centros de ensino médio e superior e institutos de investigação cientí-

fica e 43 000 bibliotecas públicas.

Arruinaram e saquearam 98.000 colcosos, 1876 svkoses, 2.890 estações de máquinas e tratores; mataram, fenderam e enviaram para a Alemanha 7.000.000 de cavalos, e 17.000.000 de cabeças de gado, 20.000.000 de porcos, 27.000.000 de ovelhas e cabras e 110.000.000 de aves.

As perdas totais dos bens dos cidadãos soviéticos, dos colcosos, das empresas sociais e das instituições do Estado, destruídas diretamente pelos hitleristas ascendem a 679.000.000.000 de rublos. Se acrescentarmos os danos causados à economia nacional da União Soviética, incluindo os gastos militares com a Grande Guerra Nacional contra as hordas nazistas (1941-1945) e tendo em conta a ocupação de vastas regiões do país, de sorte que a União Soviética perdeu por certo tempo a sua base de indústria pesada, que fornecia 68% de ferro e 58% de aço consumido pela nação; minas que forneciam 60% da

produção de carvão do país; usinas que geravam 5 milhões de KW e a paralisação das atividades agrícolas nestas zonas temporariamente ocupadas, os prejuízos materiais assumiram uma im-

portância superior a 569.000.000 de rublos.

Somando essas parcelas, teremos essa cifra astronômica de 1.248.000.000.000 (um trilhão e duzentos e quarenta e oito bilhões de rublos!)

Se calcularmos em dólares, ela passará a valer 312.000.000.000 (trezentos e doze bilhões) e na nossa moeda 43.000.000.000.000 (quarenta e três quatrilhões e seiscentos e oitenta milhões) de cruzeiros.

Essa soma fabulosa equivale a 273 vezes a receita orçada para o presente exercício financeiro do Brasil... ou a arrecadação fazendária durante mais de dois séculos!

Há que acrescentar ainda as perdas em homens. Em combate com os hunos e também como resultado da ocupação do território invadido e do envio de cidadãos soviéticos para trabalhos forçados

na Alemanha, a União Soviética perdeu quase 7 milhões de seres humanos.

Confrontando esses números astronômicos, pode-se ainda acrescentar na propaganda belicista dos ocidentais, que persiste em falar do "perigo comunista dos bárbaros bolcheviques", e outras sandices?

De que lado está a barbárie, no leste ou no oeste? Quem ameaça a União Soviética, cercada com bases militares, rampas de lançamento de teleguiados e outros engenhos mortíferos?

Deixamos a resposta com o leitor. Ele saberá dar interpretação aos últimos acontecimentos, com o momento problema de Berlim, todo perigoso de tensão internacional, e o comando das tropas agressoras da OTAN entregue a um general americano.

Enquanto os falsos defensores de um "mundo livre" se preparam para o desencadeamento de uma terceira grande guerra, verdadeiro abismo para a humanidade, os soviéticos de dedicação ao trabalho pacífico e criador e lutam juntamente com milhões de pessoas de boa vontade, espalhadas por todo o mundo, na firme convicção de que a PAZ poderá ser assegurada e a guerra poderá ser evitada.

Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da Vitória - Minas Limitada

(Séde Própria) — Fundada em 1.º de maio de 1934

Filiais em Aimorés e Governador Valadares (Minas) — Caixa Postal, 195 — Vitória — E. E. Santo — Brasil

Relatório da Diretoria

Senhores Associados:

Cumprindo o que determina os nossos estatutos em vigor, e de conformidade com o artigo 42 letra E — temos a grata satisfação de apresentar aos senhores dignos sócios, o Balanço, Relatório e Contas referentes aos assuntos sociais de maior relevância ocorridos durante o exercício de 1958, sob a nossa administração. Está registrada sem dúvida neste ano, que termina, mais uma etapa vencida na longa vida da nossa Cooperativa, com progresso demonstrado de conformidade com os detalhes que se seguem:

PERÍODO LEGAL

Também em obediência a dispositivos estatutários, como é de conhecimento geral, diante dos artigos 27, 28 e seus parágrafos, está a nossa organização em gozo de seus direitos dentro da lei do cooperativismo.

QUADRO SOCIAL

Existentes em 31-12-1958 2.886
Inscritos durante o ano 116
Eliminados durante o ano 15

Necessário se torna darmos explicações a respeito que dentre os eliminados figuram di-

DESPESAS GERAIS

	1957	1958
Armazém Matriz — Vitória	115.388,60	78.418,20
Armazém G. Valadares — Filial	18.145,90	11.831,50
Armazém Aimorés — Filial	6.296,80	6.967,40
Alfaiataria	21.090,00	18.070,80

PREVIDÊNCIA SOCIAL

	1957	1958
Armazém Matriz — Vitória	140.556,10	123.870,60
Armazém G. Valadares — Filial	18.244,60	21.485,20
Armazém Aimorés — Filial	17.167,50	16.560,80
Alfaiataria	6.682,40	8.147,60

SEGURO CONTRA FOGO

	1957	1958
Armazém Matriz — Vitória	10.187,00	7.685,00
Armazém G. Valadares — Filial	670,50	670,50

SEGURO CONTRA ACIDENTE DE TRABALHO

	1957	1958
Seguro geral dos empregados	16.554,10	16.554,10

ORDENADOS

	1957	1958
Armazém Matriz — Vitória	1.311.897,20	1.609.607,90
Armazém G. Valadares — Filial	213.263,90	240.907,50
Armazém Aimorés — Filial	201.185,60	213.477,10
Alfaiataria	183.551,00	167.449,00

JUROS — DESCONTOS E COMISSÕES

	1957	1958
Referentes ao ano	31.162,00	84.403,60

COMISSÕES DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

	1957	1958
Comissões da Diretoria e Conselho Fiscal	129.600,00	194.906,00

ALUGUEL

	1957	1958
Armazém G. Valadares — Filial	18.750,00	36.000,00
Armazém Aimorés — Filial	15.500,00	16.500,00

Fica pois, demonstrada a despesa comparada entre 1957 e 1958, no sentido de que os senhores sócios tenham bem esclarecida através dos algarismos a aplicação dos importes referentes a todos os gastos durante o exercício financeiro. Desejamos ainda fazermos o comentário a respeito para melhor elucidação:

a) — De ano para ano com o desenvolvimento do volume de negócios da nossa Cooperativa, desnecessário se torna dizer que, as despesas de modo geral, têm o seu aumento relativo às operações comerciais o que é natural. No entanto, a classificação dessas verbas orçamentárias, são contabilizadas com o indispensável cuidado no sentido de prestarmos contas de nossa responsabilidade.

b) — A parte referente à Previdência Social está devidamente esclarecida, tendo em vista o aumento salarial que foi feito. De acordo com os termos da Lei n.º 1.652 de 22 JULHO de 1952, os empregados desta Cooperativa, passaram a contribuir para a CAI — DE APOSENTADORIA E

versos que saíram da Estrada, sendo uns por exoneração a pedido, outros por aposentadorias, outros demitidos e falecidos. E em consequência são desligados do registro do quadro social.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Como é de praxe, todos os anos temos tido o indispensável cuidado de fazermos referências sobre a situação dos funcionários desta organização para ciência geral. A Diretoria, sempre após a apresentação e aprovação do Balanço, Relatório, Contas e todos os seus atos do exercício, pela digna Assembleia, fez de bom grado, um reajustamento salarial para os servidores da nossa Cooperativa, tendo por objetivo o equilíbrio orçamentário de ano para ano em face da majoração das mercadorias de um modo geral. Duas gratificações foram dadas sendo uma em JUNHO e outra em DEZEMBRO, a primeira com a metade dos vencimentos e a última com os vencimentos integrais, mês consagrado aos festejos de Natal, data de confraternização universal, por isso, com o sagrado propósito de proporcioná-los passarem reunidos em seu lar, com grande alegria e felicidade.

PROGRESSO DA COOPERATIVA

Conforme demonstramos em Assembleia Geral, com os nossos relatórios balanços, contas e todos os nossos atos praticados dentro do exercício financeiro apresentamos sem sombra de dúvidas, o progresso da nossa Cooperativa que assinalamos com muita honra. O seu crédito que desfruta em suas transações comerciais, nos diversos Bancos e firmas, são o testemunho de confiança na direção administrativa. E confortamos também as atenções dos senhores sócios para com a Diretoria, cuja demonstração é um incentivo para lutarmos cada vez mais em prol da nossa organização cooperativista. Sabemos perfeitamente que dentre uma coletividade há sempre e sempre existirá uma oposição de pequenos grupos de contentes, isto porque não são atendidos em suas pretensões descaídas. Felizmente o vigor de uma organização é o amparo pela assistência decisiva dos sócios que a prestigiam.

DESPESAS COMPARADA

Vão abaixo devidamente discriminados todos os títulos de despesa, como seguem:

	1957	1958	Dif. Mais	Menos
				36.970,40
			670,80	6.264,40
				3.019,20

	1957	1958	Dif. Mais	Menos
			3.240,60	16.685,50
			1.459,20	606,80

	1957	1958	Dif. Mais	Menos
				2.502,00

	1957	1958	Dif. Mais	Menos
			297.740,70	297.740,70
			27.643,60	
				16.102,00

	1957	1958	Dif. Mais	Menos
			53.241,60	
			65.306,60	

	1957	1958	Dif. Mais	Menos
			17.250,00	
			1.000,00	

PENSÕES DOS FERROVIÁRIOS E EMPREGADOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS (CAFPESP) — em Vitória — Est. Espírito Santo, cujo levantamento das contribuições já foi providenciado a partir de Junho de 1958.

c) — Sobre o seguro contra fogo, houve até abatimento nas taxas em referência ao ano anterior.

d) — Em relação ao seguro contra acidentes de trabalho, não houve majoração das taxas apresentando assim o valor equivalente ao período anterior.

e) — Com respeito aos ordenados, o que se verifica de aumento, é em consequência do reajustamento salarial feito aos seus servidores, tendo em vista a inflação que se faz sentir de ano para ano e que a Diretoria não pôde deixar de reajustar dentro do possível os salários dos funcionários de modo geral.

f) — Os juros descontos e comissões, registramos também um aumento já informado anteriormente, motivado pelos títulos descontados por muitas

firmas de outros Estados e que, por isso sobrecarregaram os pagamentos de juros fora do prazo. Como os senhores sócios conhecem a nossa arrecadação é feita no fim de cada mês e vários títulos são vendidos em datas anteriores, razão por que foram essas liquidações com o indispensável juro. São aquisições de mercadorias de primeira necessidade e de procedência do Rio Grande do Sul, cujas casas comerciais, só trabalham com títulos descontados. Devemos também fazer referência o que muito concorre para essa anomalia, é o vultoso atraso em mãos dos senhores sócios. E temos lutado muito neste particular para por em dia essa situação o que infelizmente não temos conseguido. Para conseguirmos seriam necessárias medidas drásticas, entretanto, segundo o bom senso, não são aconselháveis, isto porque, redundariam em demissões quase em massa dos sócios da nossa organização. Assim é que, outras providências acatadoras são tomadas, sem porém, afetar o alicerce da nossa Cooperativa,

trazendo contudo, despesas decorrentes dessa situação.

g) — Os gastos com as comissões para a Diretoria, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Suplentes, são arbitrados pela Assembleia Geral, por ocasião da discussão e aprovação do balanço, contas e todos os atos praticados pela Diretoria. E os dignos sócios são conhecedores dos nossos esforços dispendidos em prol da nossa organização, os quais são apresentados no fim de cada exercício.

h) — Os aluguéis das filiais de Aimorés e Governador Valadares, em face do término dos contratos, como também

diantes das razões apresentadas pelos seus proprietários fomos obrigados em consequência, na assinatura de novos contratos, fazermos o aumento pleiteado pelos interessados, razão essa da diferença apresentada para mais no referido título.

RECEITA COMPARADA

Apresentamos também, com detalhes a Receita comparada em relação ao período anterior, abaixo discriminada no sentido de que os senhores sócios e a quem interessar, façam um julgamento completo do progresso, sobre a parte comercial, setor de grande valor na

MERCADORIAS

Armazém Matriz — Vitória	3.018.522,80
Armazém Governador Valadares — Filial	230.748,90
Armazém Aimorés — Filial	362.432,40
Alfaiataria	516.368,30
Diferença para mais em 1958	112.999,90

Soma	4.241.072,10
1957	4.241.072,10
1958	18.515.773,30
1957	1.379.491,70
1958	136.261,60

Soma	18.515.773,30
1957	18.515.773,30

Como se verifica demonstramos com elementos positivos a Receita comparada, com o movimento de compras durante o ano, no importe de Cr\$ 18.379.491,70 centavos, cujos algarismos refletem o trabalho dentro da nossa Cooperativa.

PATRIMÔNIO

Registramos o patrimônio da nossa organização no valor de Cr\$ 854.073,50 centavos, com a inclusão dos Móveis e Utensílios da Matriz e respectivas Filiais. Tendo em vista a valorização que assistimos anualmente, significa que possuímos muito mais, principalmente no local onde está instalada a nossa Cooperativa.

NOVO EDIFÍCIO

Com o desenvolvimento comercial que vamos tendo de ano para ano, necessidades houve para aparelhar melhor as nossas instalações, havendo por isso precisa de construir a Seção de Fazendas Armazéns mais um novo edifício para rinhos, Calçados, Roupas feitas e etc., isto no andar térreo, sendo que na parte superior, foi colocada a Alfaiataria, com mais espaço e local, sem dúvida mais confortável para o atendimento aos dignos sócios. As obras completas totalizaram o importe de Cr\$ 255.352,40 centavos, serviços executados por concorrência e feito com todo esmero e economia. Seguindo os gastos feitos, poderão os senhores sócios examinar que o edifício tem dois andares, com despesas relativas ao término da obra. Está assim enriquecido o nosso patrimônio com mais esse melhoramento que evidencia o interesse e cuidado da Diretoria em aparelhar cada vez mais as suas instalações à altura das suas necessidades. Registramos este acontecimento com muita satisfação e despendimento, pois estamos tão somente cumprindo com o nosso dever de corresponder a confiança de que fomos investidos.

JUROS AO CAPITAL

EM obediência ao artigo 43 parágrafo 1.º dos Estatutos, em vigor, contabilizamos os juros a seis por cento (6%) — de Capital Realizado, sobre o valor de Cr\$ 775.545,00 que corresponde assim o importe de Cr\$ 46.592,70.

FUNDO DE DEPRECIAÇÃO

A este título de conformidade

com o artigo 48 parágrafo 2.º do item 1.º dos referidos Estatutos, foi feito o crédito de importe de Cr\$ 60.612,20 — percentagem de 10% — sobre o valor do Ativo Imobilizado de Cr\$ 606.102,20 centavos.

FUNDO DE RESERVA

Em atenção ao artigo 48 parágrafo 2.º do item 2.º dos Estatutos, foi creditado o importe Cr\$ 60.610,20 — percentagem de 10% em relação ao valor do Ativo Imobilizado de Cr\$ 606.102,20 centavos.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO

Ainda de acordo com o artigo 48 parágrafo 2.º do item 3.º dos citados Estatutos, foi feito o crédito do importe de Cr\$ 60.610,20 — percentagem de 10% — sobre Cr\$ 606.102,20 centavos.

PERCENTAGEM DOS EMPREGADOS

Em atendimento ao artigo 48 parágrafos 2.º do item 4.º dos Estatutos, foi a essa conta creditada a importância de Cr\$ 217.524,00 cruzeiros, referente a 20% por cento, percentagem aprovada em Assembleia Geral Ordinária, realizada a 17-2-1955, tendo em vista o apelo feito por muitos sócios em benefício dos senhores funcionários da nossa Cooperativa.

RETORNO/DIVIDENDO

— 870.096,00

Em cumprimento ainda do artigo 43, parágrafos 2.º do item 5.º dos mesmos Estatutos, será o restante das sobras líquidas devolvido aos senhores sócios, na proporção dos negócios que tenham efetuados por intermédio da Cooperativa. A quantia a ser retornada é bem expressiva para todos que tiveram transações comerciais nesta organização. É o resultado positivo que reflete a dedicação, esforço e muito trabalho de uma administração, em dirigir os destinos de uma Cooperativa imprimindo-lhe uma orientação sadia e construtiva, malgrado muitas às vezes a críticas derrotistas de alguns. Para manter-se o fornecimento normal dentro de uma organização cooperativista, principalmente de Consumo, atendendo a todos de conformidade com as suas necessidades, é necessário muito trabalho e controle de tudo que se refere ao desen-

volvimento comercial, considerando ainda que infelizmente há muitos associados que não entendem a dificuldade, existentes para supir uma coletividade. A subida incontrolada de preços das mercadorias obrigam os seus dirigentes a um trabalho difícil de solução, pois a maioria muitas às vezes não tem atingido a 10% por cento, sobre as mercadorias de primeira necessidade em face do seu alto preço, razão essa comprovada pelo lucro verificado neste exercício. Contudo temos a grata satisfação de apresentar à digna Assembleia, um resultado realizado em 12 meses, fruto de árduo trabalho. A taxa de retorno é de Cr\$ 47,34 centavos por Cr\$ 1.000,00 — (hum mil cruzeiros).

FONEC/MENTO DE DE CARNE VERDE

Continua em funcionamento na Matriz e Filiais de Aimorés e Governador Valadares, o fornecimento de carne verde, dentro das possibilidades estabelecidas para esse fim. E mais uma assistência que estendemos em prol dos senhores sócios e na medida do possível outras providências serão tomadas para ampliar o desenvolvimento social e econômico desta organização.

VENDAS A PRESTAÇÕES

É uma modalidade adotada para as vendas a prestações, com o objetivo de proporcionar a todos os associados possibilidades de adquirir seus artigos, como sejam, fazendas em geral, calçados, roupas feitas, confecção de ternos e uniformes e quando possível, algum material para construção ou consertos de suas casas, em pagamentos parcelados, sem contudo sacrificar o limite de abastecimento de gêneros de primeira necessidade. Para o material de construção, é determinada mensalmente dentro das possibilidades, a quantia relativa a esse fim.

APOIO DOS BANCOS E FIRMAS COMERCIAIS

É um registro que fazemos aqui e com o sagrado princípio de reconhecimento, em face do indispensável apelo que recebemos dos diversos Bancos e Firms comerciais, em uma demonstração de inteira confiança na direção da nossa Cooperativa. Na oportunidade apresentamos os nossos sinceros agradecimentos.

Cooperativa de Consumo dos Ferrovieiros da Vitória - Minas Limitada

(Conclusão)

ATRASO EM MAOS DOS SENHORES SÓCIOS

Ao fecharmos o balanço do exercício do ano financeiro, foi constatado o registro de Cr\$ 950.219,10 centavos referente ao atraso nas mãos dos senhores sócios. Fazemos esta menção para darmos ciência a todos, sem objetivo de melindrar a quem quer que seja, mas tão somente para demonstrar a vultosa quantia que deixou de entrar para os cofres da organização. E nesta ocasião é nosso dever fazermos um sincero apelo a todos que tenham atraso, para que providências sejam tomadas no sentido de regularizarem a situação em débito em que se encontram, para auxiliar a Diretoria na liquidação dos compromissos assumidos perante os credores. A aquisição de mercadorias de primeira necessidade é feita com pequeno prazo, findo o qual, o débito deve ser imediatamente liquidado, para em seguida serem feitas novas compras. Sem essa regularidade, tornam-se difíceis outras operações comerciais, pois as firmas retraem-se e o nosso crédito passa a oscilar. E, dificuldades diversas sobrevêm atropando a boa marcha dos negócios. Esperamos que este nosso apelo seja bem compreendido e estamos certos de que dentro em breve estaremos com a situação normalizada.

DEBITOS INCOBRÁVEIS

No correr deste exercício, registramos também os débitos deixados pelos associados que saíram da Estrada, uns aposentados, outros falecidos e ainda outros por abandono do serviço, cuja importância monta em Cr\$ 50.798,00 cruzeiros, lançada na conta de Lucros & Perdas.

HONESTIDADE E TRABALHO

Sómente alcançaremos a prosperidade, com honestidade e trabalho, dois fatores imprescindíveis na vida de uma organização, pois, é mister que cada um, com qualquer função que exerça, se torne defensor desse sagrado princípio. Eis o motivo por que a Diretoria constantemente faz sentir a todos que lutam em prol da nossa Cooperativa, principalmente onde trabalhamos, a necessidade da execução desse salutar exemplo.

AGRADECIMENTOS AOS SENHORES SÓCIOS

Consignamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os senhores sócios que indistintamente deram o seu apoio à Diretoria, para ajudarmos a bom resultado a árdua tarefa de administrar.

MENÇÃO AOS SENHORES FUNCIONÁRIOS

Agradecemos também nesta feliz oportunidade, a todos os senhores funcionários pelo desempenho e dedicação de cada um em suas atribuições, desde o mais modesto ao mais graduado. E assim apresentamos o fruto de um trabalho proveitoso que muito nos desvanece.

CIA VALE DO RIO DOCE S/A E. F. V. A MINAS

A Diretoria acompanhada de seus funcionários auxiliares, apresentamos por intermédio do Sr. General Wolmar Carneiro da Cunha, Superintendente em exercício, os nossos sinceros agradecimentos, pela colaboração sempre dispensada à nossa Cooperativa, cujas relações de amizade não de sempre existir para o êxito desta nossa organização cooperativista.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Desejamos consignar aqui os nossos sentimentos de pesar pelo falecimento do ilustre Engenheiro e Professor Luiz Antônio de Mendonça Júnior, desenhado ocorrido em São Paulo, no dia 5 de Dezembro de 1958. Quando nas funções de Superintendente foi um incentivador do sistema cooperativista, apoiando a nossa Cooperativa e incentivando-nos para que ela se tornasse cada vez mais poderosa dentro das suas verdadeiras finalidades. Tivemos a felicidade de tratar de perto com aquele eminente engenheiro, sobre diversos assuntos referentes à nossa Cooperativa e, sempre recebemos a ajuda necessária para o desenvolvimento de nossas necessidades. E pois com grande tristeza que registramos as nossas homenagens póstumas àquele que soube com tanta bondade colocar-se como amigo sincero, honesto e trabalhador em prol da coletividade.

DR. ALVARO DOS SANTOS FRAGA

Ao Dr. Alvaro dos Santos Fraga, digníssimo Assistente Técnico ao Cooperativismo neste Estado, não poderíamos deixar de ao encerrar este relatório, apresentar as nossas efusivas e sinceras felicitações pelo apelo irrestrito sobre o desempenho das suas atribuições com muita dedicação e esforço em benefício do cooperativismo, obra prima da sociologia que deve ser na prática a realização ideal para evitar a avariz de lucro do comércio inescrupuloso.

CONCLUSÃO

Eis nossos prezados sócios o resumo das atividades da nossa Cooperativa, relativo ao exercício de 1958, o que vem

demonstrar o progresso alcançado em mais um ano de sua existência. E juntamos nesta oportunidade, todos documentos com referência às realizações durante o ano para qualquer exame e julgamento. E resta-nos tão somente a grande satisfação e a certeza de que, trabalhamos com o único objetivo no sentido de realizarmos o que ora terminamos de apresentar a esta valorosa Assembleia.

Assim, valendo-nos da ocasião e ao ensejo, apresentamos os nossos agradecimentos e as nossas mil,

Cordiais Saudações
São Torquato, 31 de janeiro de 1959.
Geraldo Vassalo
Presidente
Geraldo Timóteo da Silva
Secretário
Azamor Rodrigues dos Santos
Tesoureiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados: Cumprindo o que determina o artigo 46 letra B dos Estatutos em vigor, os membros do Conselho Fiscal, desta Cooperativa, reunidos nesta data, tomaram conhecimento do Balanço com todos os documentos, referentes ao exercício de 1958 — e, por acharem conforme toda documentação existente

nos arquivos da mesma, vêm assim, apresentá-lo à aprovação dos senhores associados. E louvando os esforços dispensados pela Diretoria e associados em geral.

Saudações,
São Torquato, 19 de fevereiro de 1958.
JADIR RIOS
GERSON GONÇALVES GUIMARÃES
ANIBAL BRINCO

Balanço Geral procedido em 31 de Dezembro de 1958

Designação	Parciais	Totais	Designação	Parciais	Totais
ATIVO			PASSIVO		
ATIVO IMOBILIZADO			PASSIVO NÃO EXIGIVEL		
Móveis & Utensílios: — Matriz	279.872,20		Capital	786.065,00	
Móveis & Utensílios: — G. Valadares	10.697,30		Fundo de Reserva	480.447,90	
Móveis & Utensílios: — Aimorés	12.403,00		Fundo de Depreciação	319.347,70	
Cauções: — Vitória	327,10		Fundo de Desenvolvimento	213.635,50	1.799.490,00
Cauções: — Governador Valadares	24,00				
Cauções: — Aimorés	30,00		PASSIVO EXIGIVEL		
Imóveis	295.748,60		I.A.P.C. Vitória	15.229,00	
Ações	7.000,00	606.102,20	I.A.P.C. Belo Horizonte	14.863,20	
ATIVO EXIGIVEL			C.A.P.F.E.S.P.	147.510,60	
Cooperados C/Capital	9.520,00		Obrigações a Pagar	3.023.970,00	
Associados Afins: — Fornecimento	208.514,30		Contas Correntes	840.939,60	
Contas Correntes	19.321,80		Caixa Econômica Federal	15.400,00	
Cooperados C/Fornecimento	1.804.472,40	2.041.828,50	Juros ao Capital	371.966,10	
ATIVO TRANSITORIO			Porcentagem aos Empregados	217.524,00	
Cia. Telefônica do E. Santo - C/Esp.		1.402,60	Retorno	878.641,40	3.528.043,90
ATO DISPONIVEL					
Caixa Matriz	140.888,90				
Caixa Aimorés	2.045,90				
Caixa Gov. Valadares	5.427,70				
Cia. V.R.D. S/A - Conta Desc. Folhas	1.471.253,40				
Banco do Brasil S/A	5,00				
Bco. Com. Ind. de Minas Gerais S/A	21,30				
Cooperativa Banco de Vitória	1.937,70				
Bco. de Créd. Agrícola do Esp. Santo	3.232,80				
Banco da Lavoura de M. Gerais S/A	1.093,10	1.625.905,80			
ATIVO REALISAVEL					
Armazém Matriz	1.497.273,80				
Armazém Governador Valadares	347.988,30				
Armazém Aimorés	228.619,70				
Alfaiataria	976.419,10	3.050.300,90			
		7.325.540,00			7.325.540,00

Vitória, 31 de Dezembro de 1958
GERALDO VASSALO — PRESIDENTE

MARIO FREITAS RIBEIRO — contador CRC — EST. 851

Demonstração da Conta de Lucros & Perdas ao Exercício de 1958

Designação	Parciais	Totais	Designação	Parciais	Totais
DEBITO			CREDITO		
PREVIDENCIA SOCIAL			MERCADORIAS		
Armazém Matriz	123.870,00		Armazém Matriz	2.861.232,80	
Armazém Gov. Valadares	21.465,20		Armazém Gov. Valadares	625.046,20	
Armazém Aimorés	16.500,60		Armazém Aimorés	315.217,00	3.801.496,00
Alfaiataria	8.147,00	170.064,20	Alfaiataria		439.576,10
SEGURO CONTRA FOGO			LUCROS EM SER		
Armazém Matriz	7.695,00				5.323,40
Armazém Gov. Valadares	670,50	8.365,50			
SEGURO CONTRA ACIDENTES DO TRABALHO					
Saldo desta conta		16.554,10			
DESPESAS GERAIS					
Armazém Matriz	78.418,20				
Armazém Gov. Valadares	11.881,50				
Armazém Aimorés	6.967,60				
Alfaiataria	18.070,60	115.338,10			
ORDENADOS					
Armazém Matriz	1.609.607,90				
Armazém Gov. Valadares	240.907,50				
Armazém Aimorés	213.477,10				
Alfaiataria	187.449,00	2.231.441,50			
JUROS, DESCONTOS E COMISSÕES					
DIRETORIA		84.403,60			
ALUGUEL		194.906,00			
Armazém Gov. Valadares	36.000,00				
Armazém Aimorés	18.500,00	52.500,00			
COOPERADOS C/FORNECIMENTO					
JUROS AO CAPITAL	56.789,00				
FUNDO DE DEPRECIACAO	46.592,70				
FUNDO DE RESERVA	6.610,20				
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO	60.610,20				
PERCENT. AOS EMPREGADOS	217.524,00				
RETORNO	870.096,20				
		4.246.395,50			4.246.395,50

Vitória, 31 de Dezembro de 1958
GERALDO VASSALO — PRESIDENTE

MARIO FREITAS RIBEIRO — contador CRC — EST. 851

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telap. "Vanguard" — Telaf. 3018
VITORIA — E. J. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA
Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 265-86

SECÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 152

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITORIA — ESPIRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Assembléia Legislativa

Definida a Composição das Forças Oposicionistas

Governo conta com 19 deputados — Maia e Bersan no PTB — Jamil aderiu a UDN — Eleitas as comissões

Nesta altura dos acontecimentos políticos, com o pleito que se feriu para a composição da nova mesa da Assembléia Legislativa, definiu-se a composição das forças oposicionistas, enfraquecidas com a adesão ao Governo dos senhores Emir de Macedo Gomes, Geraldo Vargas Nogueira, Paulo Barros, Danilo Monteiro de Castro, João Corsino, Harry Barcelos e José Rodrigues de

Oliveira que, formando junto ao grupo pessedistas, dão ao sr. Lindenberg a maioria de 19 deputados.

Desta maneira, a oposição contará com apenas 13 deputados, já identificados como sendo dos senhores Pedro Maia de Carvalho, Djalma Sá de Oliveira, Isaac Rubim, Antenor Bassine, Jamil Zouaim, Walter Bersan, Helcio Cordeiro, Luiz

Batista, Mário Gurgel, Eivaldo Ribeiro de Castro, Jocarly Sales e Deomar Bitencourt Pereira.

Caracterizando a posição da oposição frente ao Governo afirmou o deputado Maia de Carvalho:

— Não faremos oposição sistemática. Faremos, isto sim, uma fiscalização vigilante dos

atos executivos, cumprindo assim a representação que nos deu o povo. Não nos curvamos e não nos omitimos diante dos desmandos que porventura venha a cometer o Governo.

SAO AGORA TRABALHISTAS

Os deputados Walter Bersan e Pedro Maia de Carvalho ingressaram no PTB, deixando o primeiro de integrar as hostes do PDC que ficou assim sem representante na Assembléia. Quanto ao sr. Maia de Carva-

lho renegou ao PSP e cuja legenda foi eleito.

PRP PERDEU UM

Passou para a UDN, deixando o seu partido de origem, o PRP, o sr. Jamil Zouaim.

ELEITAS AS COMISSÕES

Já estão compostas as várias comissões do Legislativo Estadual, sendo que algumas já iniciaram os seus trabalhos.

Devido os feriados religiosos desta semana a Assembléia não se reuniu, o que voltará a fazer na próxima segunda-feira.

Domingo atrasado os moradores do Tereré estiveram reunidos para estudar os sérios problemas que afligem o bairro, muito especialmente a falta d'água.

A reunião foi promovida por moradores do Tereré e contou com a assistência da Associação Feminina, resolvendo-se então organizar ali uma Associação Pró-Melhoramentos do Tereré, que inicialmente vai lutar por água.

Um abaixo assinado para o Prefeito e para o Departamento de Águas e Esgotos está sendo preparado o pedindo os moradores uma pipa d'água inicialmente, e logo em seguida a instalação da rede de abastecimento.

Viação Itapemirim Colabora Com o Progresso

A Viação Itapemirim Ltda. vem de inaugurar sexta-feira p.p. a comentada estação rodoviária de Campos, no Estado do Rio, obra que custou a progressista empreza, a vultosa soma de 3 milhões de cruzelros.

Está de parabéns, o sr. Camilo Cola, pela iniciativa arrojada de entregar ao público que se locomove entre os estados do Rio e Espírito Santo, aquela obra moderna, dotada de conforto e onde se ressalta o bom gosto em toda uma série de instalações.

Dispõe a Agência recém-inaugurada de dois guichês, se-

ção de informações, sala de espera, ótimo restaurante e bar, além de completa instalação sanitária, estas últimas testadas até mesmo por curiosidade durante o desenrolar da festa inaugural.

Ao ato inaugural da nova Agência compareceu caravanas de cidades vizinhas a Campos, além de uma numerosa delegação desta capital, integrada por autoridades estaduais e municipais e representantes da imprensa.

Entre os oradores da solenidade figurou o sr. Raymundo Andrade, que teve além de ou-

tras as seguintes palavras:

— Se algum dia for escrito, para a Moderna História do Estado do Espírito Santo, um livro sobre o progresso rodoviário neste Estado, a Viação Itapemirim Limitada — pela iniciativa arrojada de Camilo Cola — ocupará uma página de inusitado destaque.

Outros oradores ressaltaram ainda o dinamismo do sr. Chylo Gazola, um dos diretores da empreza, que muito fez pela realização da obra.

Podemos hoje antecipar ao público do Espírito Santo, particularmente o de Vitória, que é iniciativa da Viação Itapemirim Ltda. a construção nesta capital de uma Agência nos moldes da recém-inaugurada em Campos, já tendo para isso os diretores da empreza entabulado as primeiras conversações com autoridades locais, visando a localização de uma área para a futura construção.

Imprensa em Revista

Martins Filho

DESORDEIRO FALA EM PAZ — Jamais fizemos restrição ao velho Mesquita, por nós considerado como uma espécie de joia rara do português castiço dessa ilha que fala tão mal. Com suas lunetas já gastas pela procura dos erros nos garimpos da linguagem, possivelmente o nosso Mesquita Neto já está se considerando superado para o seu trabalho, ou enfrenta uma avalanche de erros da língua e, quando em vez, um "frango" ou "peru", falando em linguagem desportiva, vai parar nos fundos da rede do jornal da General Osório.

Oh crime! Quanta iniquidade! Macular o mais puro repertório da língua, com uma frase daquela: —

"Honrando-lhe com uma vitória consagrada, o povo conferiu ao sr. Carlos Lindenberg..." Positivamente, mestre Mesquita, essa "avis rara" fala em paz mas é um desordeiro da linguagem, um leonclasta do vernáculo, um anarquista do português que parece ter no matutino da General Osório seu "habitat" de agora.

Entim, como muita coisa muda, "A Gazeta" mudou também. E como mudou...

A LINGUAGEM DE "O DIÁRIO" — "O Diário", positivamente, é um jornal de oposição E é uma oposição interessante. Se opõe ao governo (aceitável) e se compreende, é contra os nacionalistas (exceto os nacionalistas do tal de Favaleza) e agora, pelo seu noticiário sobre a greve da Leopoldina, se vê que é também contra os trabalhadores.

Evidentemente o jornal marcha para os seus largos dias haja visto o esmero com que procurou criticar o jornal oficioso "A Tribuna" justamente no que ele tem de aceitável — o nacionalismo.

"O Diário" tem seu nacionalismo. O nacionalismo de Favaleza, de Jânio, de Galdeano, que positivamente não é o sadio nacionalismo dos brasileiros, nacionalismo sem discriminações e voltado para os interesses da Pátria e não para os lucros de meia dúzia de aventureiros.

"A TRIBUNA" (NOVA) — Coisa velha é se falar em "Tribuna Nova". Parece até mania do Cesar Me Queimel. Depois de vestir roupagem oficial o jornal não poderia voltar mesmo ao papel de oposição.

Lamentamos que o Daryl não tenha

meido o professor Américo num sarcófago e sim numa linha saco, mandando-o desfilhar na terceira página sob o alcunha de Ussiel Nelva, Moacyr Dalva e outros nomes dúbios, que levantam suspeitas quanto ao sexo.

Grega voltou e o Adam Emil foi deslocado para ambiente mais proletário, trocando os salões granfinos e perfumados, pela "Galoia de Prata" onde pontifica o Gambá.

DIVERSAS — "7 DIAS" não trouxe novidades. O César ainda permanece em combustão (ao que tudo indica permanente) com o Mesquita Neto a soprar o fole mantendo sempre aceso o fogo do moço. Mesquita faz curso de aprendiz de ferreiro — O Sacramento da conferência "Nacionalismo e Inflação" (ou inflamação?) é meu colega de imprensa. Descobri que mandou artigo para um jornal sobre o assunto e o jornal não publicou. O Velho Martins garante que não foi para "O Diário". Com tão boas idéias, Sacramento será um sacramento redator chefe ou mesmo diretor. — Já pensaram que dupla fará com o Favaleza? — Djalma está pela terra anunciando "LIBELO".

DIALOGO PALACIANO — Velho Martins estava em Palácio (foi levar flores para o sr. Governador). Apareceu lá para as tantas um audacioso portuário que entrou em Palácio para falar com o Governador.

Depois de tanta ginástica, o portuário viu um moço e pediu para falar com Dr. Carlos. Calmamente o moço perguntou quais os motivos, pois como secretário particular poderia resolver. Diálogo travado:

PORTUARIO — O sr. sabe, sou chefe de família numerosa.

Vou ser pôsto na rua. Agora isso não pode ser.

Como vou sustentar meus filhos?

SECRETARIO — Em quem o sr. votou?

PORTUARIO — No Dr. Carlos... (isso em tom quase vitorioso).

SECRETARIO — Pois é, então o sr. deve estar satisfeito.

Fomos eleitos para consertar o Estado e acabar com as bandalheiras.

A seguir virou-se o secretário, dando o assunto por encerrado. Velho Martins não sabe se o portuário também encerrou ali o assunto.

Jôgo, bicheiros, músicos e boites: OFINÃO DO LEITOR

O Governo do sr. Lindenberg dispensou todos os músicos da Rádio Oficial, fechou as boites e iniciou uma perseguição feroz aos bicheiros. Depois o Governo vendo o erro e ouvindo a grita das famílias dos últimos, mandou abrir o vispore e o jôgo de bicho. Ora, já que o Governo entrou num acordo para funcionar o bicho e o vispo-

ra, medida esta que veio de encontro aos interesses das famílias dos bicheiros que estavam quase prestes a irem ao sr. Governador pedir trabalho para os seus maridos e pais, porque não entra num acordo para funcionar as boites?

Sr. Governador. Nas boites também trabalham os músicos que V. Excia. mandou

dispensar e boites abertas significam trabalho para músicos, garçons, vigias, pessoal de cozinha, motoristas e uma infinidade de famílias que são beneficiadas com as boites abertas. Esperamos que o sr. Governador tenha pena das famílias dos músicos assim como em boa hora teve pena das famílias dos bicheiros.

28 de Março de 1959 -

Folha CAPIXABA

Unanimidade: Jornalistas Querem a Reelection de Victor

Os jornais desta semana têm se fariado em noticiários a propósito das próximas eleições para escolha da diretoria da Associação dos Jornalistas Profissionais. Várias cartas de associados da APJPEES foram divulgadas, nas quais uma coisa ficou patente: o desejo dos profissionais da imprensa de ver à frente dos destinos de sua organização de classe, elementos capazes de conduzi-la com zelo e dedicação em favor da solução dos problemas presentes e

futuros. De consulta em consulta chegou a classe a conclusão de que a reeleição do presidente Victor Costa e dos seus auxiliares mais imediatos é um imperativo e um gesto de reconhecimento ao trabalho que vem sendo empreendido pela atual diretoria da Associação dos Jornalistas.

A campanha pela reeleição do atual presidente já se formou e com ela a idéia da recondução dos jornalistas Adam Emil (tesoureiro) e Antonio Germano da Silva (secretá-

rio).

A chapa única que disputará a presidência da APJPEES já está praticamente composta, dependendo apenas de algumas consultas as quais se aguardem favoráveis. Sabe-se ainda que o jornalista Dr. José de Antonio Figueiredo Costa, cuja candidatura tinha-se como certa, fez questão de retirá-la em vista da unanimidade em favor da chapa Victor Costa e mesmo para afastar qualquer sintoma de desunião do seio da classe.

Pilulas & Pilulas

O dr. Antonio Curry Carneiro, ex-chefe de Polícia, está propenso a romper politicamente com o vice-governador Raul Giuberti ao que se comenta pelo fato de não ter este garantido a sua permanência à frente do disputado organismo policial, agora entregue ao capitão Pedro Leão.

Na posse da primeira diretoria eleita da Federação dos Trabalhadores na Indústria, o tenente Djalmar Borges falando em nome do Governo do Estado, pronunciou uma única frase gramaticalmente correta.

— O Governo do Estado se coloca a disposição do Governo do Estado.

Tentou emendar, mas a corrigenda saiu pior que o "soneto": — ... para ajudar os trabalhadores.

Alguma alusão às "humanas" demissões do Pôrto? Será O DE DEIXAR SEM TRABALHO A AJUDA a que se refere o valente tenente?

Evidentemente não é este o caso. Ficar

sem trabalho é, para quem vive de salário, a certeza de que a FOME será hóspede permanente do seu lar.

No fundo Djalmar tem razão. GOVERNO ESTA A DISPOSIÇÃO DO GOVERNO. Senão vejamos: Queiroz, Queiroz, Sette, Von Schilgen. Qual desses não é parente do sr. Lindenberg?

Afirma o deputado Emir de Macedo Gomes ter aberto, quando de sua gestão à frente da Prefeitura de Linhares, 23 escolas municipais, além das 83 criadas pelo Governo Lacerda Aguiar.

Agora vem o secretário Bolívar de Abreu e afirma que o município Juparanã, cuja população é de 45 mil habitantes, tem 73% de analfabetos.

Como compreender? ANUNCIO: — Se o seu problema de viagem é o alto preço das passagens aéreas, não se preocupe. AEI é a solução. A sua profissão não importa, desde que a gorjeta do Nahum não seja esquecida.

Sómente o Salesiano Furou a Greve - Pag.3